



CAPACITAÇÃO DE MÃES CUIDADORAS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À TRAQUEOSTOMIA

FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE; ISABELLE RAYANNE ALVES PIMENTEL DA NÓBREGA; FELLÍCIA FERREIRA DA MOTA; CLÉBYA CANDEIA DE OLIVEIRA MARQUES; ROBERTA KELLY MENDONÇA DOS SANTOS

Introdução: O processo de internação de uma criança com patologia grave pode levá-la ao uso prolongado de dispositivos mantenedores da vida, gerando uma série de modificações e adaptações para ela e sua família e demandando cuidados não pertencentes ao saber comum. **Objetivo:** Relatar a experiência das ações educativas desenvolvidas em um hospital escola para a capacitação de mães cuidadoras de crianças submetidas à traqueostomia no manuseio domiciliar da prótese ventilatória após a alta hospitalar. **Relato de experiência:** Inicialmente a mãe recebia orientações teóricas básicas sobre a anatomia da traqueia e os tipos de cânula, esclarecendo-se os motivos de seu filho estar em uso contínuo ou temporário da prótese ventilatória, com foco na necessidade de manutenção da higiene e perviedade da via aérea artificial. Posteriormente ocorria o treinamento prático da aspiração traqueal, aerossolterapia e instituição e adaptação da criança à oxigenoterapia e a aparelhos de ventilação mecânica, dependendo do caso. Nessa etapa as mães tinham acesso a todos os materiais e aparelhos necessários e realizavam as condutas na própria criança, sob supervisão da fisioterapeuta. Ao final do treinamento as mães recebiam um material didático impresso em cores contendo as principais recomendações e imagens ilustrativas demonstrando o manuseio correto dos materiais e equipamentos. O impacto da descoberta da necessidade do uso da cânula traqueal em seus filhos, gera sensação de medo e ansiedade por parte das mães, as quais muitas vezes nunca tiveram contato com esse tipo de dispositivo. Os cuidados que até então eram realizados por uma equipe especializada no âmbito hospitalar, passam a ser de inteira responsabilidade do cuidador. Estudos demonstram que a capacitação de cuidadores de pacientes que demandam cuidados tecnológicos pode reduzir o risco de complicações e reinternações. Percebeu-se, a partir treinamento, maior envolvimento da mãe com a criança, manuseio mais seguro e melhora da autoconfiança durante a alta. **Conclusão:** A capacitação de mães cuidadoras de crianças que usam tecnologias para suporte de vida pode favorecer a segurança dos cuidados a nível domiciliar, minimizando complicações decorrentes de infecções, prevenindo, conseqüentemente novas internações hospitalares.

Palavras-chave: **INFANTIL; FISIOTERAPIA; DOMICILIAR; TREINAMENTO; CUIDADORAS**